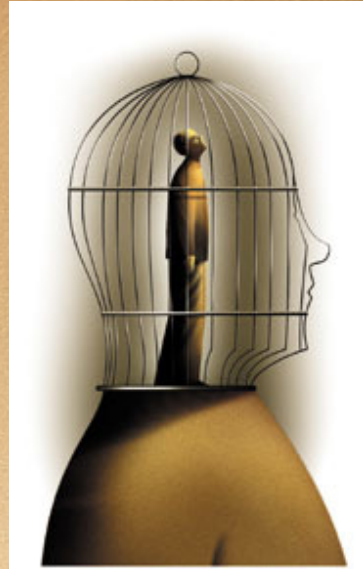


*O corpo sofrera abalos...
Tantos!...
Tornou-se impermeável à dor.
Os músculos,
Em armadura,
Protegem órgãos,
Defendem o coração.
Este,
Corroído,
Bate arritmico...
Peristaltismo perfeito à impenetrabilidade da ilusão;
Já lhe bastam aquelas que lhe obstruíram as coronárias,
Desvirtuaram hormônios,
Causaram depressão.*



Doem-lhe,
Agora,
Os sentidos!
As percepções comprometidas se embaralham.
Os olhos não escutam
O que não enxergam os ouvidos;
Na boca,
O acre cheiro da solidão;
Na pele, a sinestesia,
Aflorada,
Despreza o toque,
Atrai o angustiante desejo de encasular-se na esperança
(utópica? não sei... talvez)
De uma total transformação.

*Das entranhas,
Foge-lhe o filho aventureiro,
Esbanjando VIDA.
Nos poros,
Entranhada,
A filha amiga, amada,
Decidida por projetos futuros de reestruturação
(orgânica? familiar? geral?).
Na razão,
A opção de tornar-se imune
Ao controle,
Às amarras da hipocrisia.
Aos desmandos dispensáveis da carne
Em detrimento da alma em paz.*

(Bia Carvalho)